



OBRA NOVA
DO MESMO
THOMAZ PINTO BRANDAM.
SYLVA.

P

OR se me offerecer hum caso novo,
quero hum novo alegraõ dar hoje ao Povo;
que senaõ satisfaz, povo faminto,
senaõ com versos só de Thomaz Pinto:
bem sey que para a Corte sou perverso,
mas sempre para o povo fuy converso;

C

e esta

191227
H22161

4

e esta prezente Sylva he comtal manha,
 que alguma couta pega, e nada arranha;
 eu prometti hum fogo para logo,
 mas vâ este primeiro, tambem fogo:

Canto aquella fatal temeridade
 desse açougue cruel da humanidade,
 a guerra digo, ou o ensayo della;
 qual serà o original, se a copia he aquella!
 Ver o dezembaraço
 com que a Terreiro vi sahir de Paço
 aquella grossa enchente
 de Soldados, cavallos, e degente!

Fermosa Bataria
 se vio no Gibraltar da Vedoria!
 Onde quiz (Deos o guarde) sua Alteza
 ver a offensa da guerra, e a defeza;
 alli lhes paga a elles,
 e alli ficou El Rey mais pago delles:
 bizarramente entrãraõ, e sahiraõ,
 os que entãõ se renderãõ, e envestiraõ;
 que teriaõ mais graça
 a ser *Campo Mayor*, aquella Praça:

Hum se fingia morto,
 outro aleijado, e outro tambem Torto;
 (agora diz alguem, que vay dar isto
 naquelle meu Soldado pouco visto;
 e a tudo està sujeito
 quem comigo não quer andar direito);

Eu cuidey que algum delles se ferira,

porèm

porèm foy là no Arco de Mentira ;
que os feridos só foraõ bem livrados ;
indo nas padiolas descançados ;
posto que algum , naquella tumba raza ,
morto estava por ir-se para caza :

De São Jorje o Cavallo (coufa rara)
em toda a guerra alli não voltou cara ;
porèm era tão feya ,
que teria vergonha o que o menea ;
nem mea volta deu na tarde toda ,
vendo tantos na praça andar à roda :

Boa vilagem foy , nas forçureiras ,
aquelles baques , pulos , e carreiras
dos chuveiros de gente , que cahiaõ ;
diabos do prezepio pareciaõ ,
porque tambem gritavaõ em falsfete ,
e escaldados ficaraõ mais de sete ;
entendo que não foy esta a primeira ;
e conserva-se aquella ratoeira ,
quando pudera nisso
a Camera fazer hum bom serviço !

Como alli se renderaõ os rapazes ,
por melhorar de posto , pertinazes ,
ou por fugir da morte ,
dos Francezes se vaõ buscar o forte ,
e ao feu arco com talhos , e revezes ,
tratàraõ como a roupa de Francezes.

Huma ajuda Estranjeira
teve esta guerra , forte , e bem ligeira ,

que foy Madama doida , e boa peça ,
 que tudo governou por sua cabeça ;
 as granadas seguia ,
 e co a ponta do pè as facodia ;
 livrando-a do donaire o baluarte
 que lhe não dèsse alguma em nenhuma parte ,
 mas por ella tambem dizer me toca
 que no fuera valiente , a no ser loca.

Finalmente na praça se fez tudo
 com gala , com valor , e com estudo ;
 menos dos Armisticios as demoras ,
 que em conselhos levavaõ duas horas ;
 porèm eu tenho agora outro exercicio ;
 tenha a Musa tambem seu Armisticio ;
 que he outra Real guerra ,
 travada là no campo de outra terra.





VIDA, E MORTE
 DE HUM COELHO, MORTO PELA SERENISSIMA
PRINCEZA DOS BRASIS,
 O QUAL COELHO FOY EMBALSAMADO POR
MONSIEUR LIOTE.
ROMANCE.

NOvas novas por gazetas
 hoje hum novo cego grita;
 oução huma caça nova,
 que he de *Moyta*, e não de *Sylva*;

Saya este Coelho à praça;
 venda-se, como se estima;
 compre-o quem tiver bom gosto;
 e se quer mais moího, diga

Com

Com licença do La-Rocha,
e Budô, melhor se guiza
o Coelho em minha casa,
do que nas suas Cofinhas;

Musa tenho Cofinheira,
como toda a Corte affirma;
pois dos meus pratilhos gosta,
e mais, quando o adabo pica:

Com que susto estará agora,
crendo que lhe atiro á vista,
hum que nunca o ponto acerta,
inda que está sempre á mira?

E só para mim desfecha,
que a torto, e direyto atira:
mas ao berro da sua Musa
dà mayor reposta a minha.

Affasteyme do Coelho,
mas a volta foy precisa,
só por não ficar de fóra
este bicho nas batidas:

Perdoe-me a caça grossa,
que hoje reyna a caça fina,
para a qual todo o Poeta
deve voltar a camisa:

E perdoe Salvaterra,
porque em outras montarias,
onde se batião moytas,
hoje se descobrem minas:

Perdoe esse, que dos dentes
navalhas faz, com que briga;
e alguns Javali lhe chamaõ,
porém tudo hê porcaria;

Perdoe o que na cabeça
tras a sua idade escrita;
que outra Arithmetica nova
nos Coelhos se algarisma:

Só deste-se faça conta,
que hoje a humas mãos peregrinas

teve a mais honrada morte,
que se vió em toda a vida.

He bicho Real, mas hoje,
se algum podengo se arrisca
maltigallo hoje na boca,
hey-lho de sacar da lingua:

São hũs caens, que me perseguem,
só porque a sua Thalia
naõ he moyta, donde faya
Coelho, que ao gosto sirva:

Ea bem os meto nas voltas,
é ainda que algum se anima,
vejo que lhe naõ poem dente,
por mais que o rasto lhe siga:

Viva a Matadora bella,
mate a Caçadora linda,
Diana em Campo forçosa,
Venus na Corte precisa:

Hum Endimião tem de casa,
ou Adonis, que lhe assista;
porque em toda a noyte a vele,
ou a adore em todo o dia:

Tambem aqui encayxamos
a nossa fabulafinha,
para parecer Poeta,
inda que naõ he mentira:

Morraõ todos os Coelhos;
extinga-se esta familia;
porque hum Coelho foy causa
de matar-se huma Rainha:

Tambem Castelhana era,
cuja morte, e cuja cinza
inda conserva Alcobaça,
e inda lamenta Coimbra:

Mas lamentaçoes deyxando,
e voltando às alegrias,
vejamos este Coelho
em ambula crystallina.

E dando-lhe como he justo,
na morte as honras devidas,
vá o Coelho ao Carneyro,
que Liote lhe determina.

De quantos comeo a terra
vemos que não ha noticia;¹
e só deste animal morto
a memoria em carne fica.

Seja o corpo embalsamado
no que a Musa lhe distilla;
e veja-se por vidraça
hum Epitafio, que diga,

Aqui jaz hum redomado
fulano Coelho Myrrha,
que viveo para mais covas,
que morreo para mais vidas:

Caminhante, olha o que fazes;
e se Furaõ te imaginas,
não tens que arranhar, Poeta;
desta cova te retira.

Haja destes tiros muytos,
e eu que os ouça, e os repita,
(inda que dos Tõrtos morra)
para que cos Cegos viva.

V I V A.



LISBOA OCCIDENTAL,
NA OFFICINA DA MUSICA

ANNO DE M. DCC. XXIX.

Com todas as licenças necessarias, e impresso à sua custa.

de la m. Catedral.

A los señores señores
de la m. Catedral
de la m. Catedral
de la m. Catedral
de la m. Catedral
de la m. Catedral
de la m. Catedral
de la m. Catedral
de la m. Catedral
de la m. Catedral
de la m. Catedral
de la m. Catedral

E. J. de la m. Catedral
de la m. Catedral
de la m. Catedral
de la m. Catedral
de la m. Catedral
de la m. Catedral
de la m. Catedral
de la m. Catedral
de la m. Catedral
de la m. Catedral
de la m. Catedral
de la m. Catedral

V I V A



LISBOA OCCIDENTAL
NA OFICINA DA MUSICA

ANNO DE M. DCCLXXIX

Carta de la m. Catedral